

# Depois de recuperar a música, direção quer apostar na criação de um grupo de teatro experimental

## Dez de Agosto “tem uma vocação social ainda por explorar e uma palavra a dizer na dinamização da baixa figueirense”

Como todas as coletividades, a Sociedade Filarmónica Dez de Agosto tem tido altos e baixos, mas tem apostado em fazer diferente para ir de encontro aos desafios da atual sociedade. Agora, prepara-se para levar a cabo a Gala do 136.º Aniversário, fazendo jus ao epíteto de “teimosa” que a faz manter-se viva em plena baixa figueirense. A Voz da Figueira foi saber como está a coletividade, junto do seu presidente, Ricardo Santos.

*Fará sentido manter as portas abertas da Dez de Agosto, em plena cidade, atendendo ao novo paradigma da sociedade?*

Costumamos dizer que a glória do passado nos responsabiliza pelo futuro. Temos essa obrigação histórica e moral de não desiludir os que tanto fizeram para fazer chegar a coletividade aos dias de hoje. Ela faz parte intrínseca da história da cidade. A nossa geração tem esse encargo de preservar a memória coletiva, sob pena de apenas termos para dar aos nossos filhos e netos o exemplo do comodismo. Por outro lado, acreditamos que a Dez de Agosto, para além do seu papel promotor da cultura e do teatro, tem uma vocação social ainda por explorar e uma palavra a dizer na dinamização da baixa figueirense.

*Como é que isso se consegue?*

Muito do trabalho que temos vindo a fazer não tem visibilidade pública. É um trabalho de formigão, de laboratório. Andamos a fazer experiências, a testar a nossa capacidade de organização e a capacidade de resposta da comunidade. Mas acreditamos que passa essencialmente por transbordar a Dez de Agosto numa casa inclusiva, com capacidade de compromisso e realização, que permita o desenvolvimento de projetos inovadores e diferenciadores. Porque já percebemos que se fizermos igual aos outros estamos condenados ao fracasso. Vamos, por isso, fazer diferente. Não relegamos o nosso passado, nem abdicaremos de preservar e divulgar as tradições locais, mas temos de ser capazes de fazer mais do que isso. Temos de fazer projetos como as Serenatas do Mondego, que trazem o fado de Coimbra para as praças e jardins da baixa da cidade, e que este ano, em quatro noites, tiveram a assistência de mais de 1400 pessoas. As Serenatas são, aliás, um bom exemplo do que tem de ser feito, no quadro da dinamização da cidade e da afirmação da coletividade enquanto agente cultural. Outro exemplo é a criação da Orquestra Clássica da Figueira da Foz.

*E como estão a conseguir fazer vingar a Orquestra Clássica?*

Usámos sonhar um projeto de música diferente. Sabíamos desde o início do mandato que a música tinha de voltar à Dez de Agosto: era um imperativo histórico moral.

A Orquestra Clássica da Figueira da Foz (OCFF) é a primeira orquestra de cordas da cidade, sendo por isso um projeto pioneiro. Tem, neste momento, quinze elementos, sob a batuta do Maestro Miguel Alves – que tem feito um trabalho notório com estes jovens músicos, entre os 9 e os 16 anos de idade. São naturalmente ainda poucos, mas a OCFF tem um enorme potencial de crescimento. Temos perfeita consciência das dificuldades e dos velhos do Restelo, mas temos também a certeza de que, não nos fáltem as forças, e a OCFF poderá vir a ser um enorme motivo de orgulho para toda a cidade.

Queremos dizer também que, para lá da proficua parceria com o Conservatório de Música David de Sousa, a Orquestra é autónoma, estando por isso recetiva a todos aqueles que queiram aderir ao projeto, independentemente de serem ou não alunos do Conservatório.

**Dia 16, no Casino**

**Gala de Aniversário da Dez de Agosto com Toy**

Na sexta-feira, às 22H, terá lugar no Casino a Grande Noite de Gala 136.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Dez de Agosto. O evento terá a participação especial do cantor Toy e atuações de Mariana Silva, Academia Roysel Alfonso, Coro Pequenas Vozes da Figueira da Foz, Orquestra Clássica da Figueira da Foz, Orquestra Ligéira Sociedade Filarmónica Paionense. Apresentação Ricardina Lorigo e Carlos Félix.

Uma noite de gala, plena de juventude e talento, com performances conjuntas dos artistas convidados, que presta homenagem aos 136 anos da Teimosa, e que fará das artes do palco cúmplices de uma história com futuro. Oportunidade também para assinalar os 50 anos dos Molhes da Figueira da Foz (1966-2016) com a apresentação pública de uma reinvenção jazzística da “Marcha do Vapor”, com arranjos do Maestro Miguel Alves a cargo da OISFP e da OCFF, e que contará com a presença da Administração do Porto da Figueira da Foz, reafirmando assim o



A Orquestra Clássica é a mais recente aposta da Dez de Agosto que fez, assim, retornar a música à coletividade

DR

Salientar também que nesta noite de gala teremos a oportunidade de assinalar o 50.º Aniversário dos Molhes da Figueira da Foz, através de uma reinvenção jazzística da Marcha do Vapor, com arranjos do Maestro Miguel Alves, sublinhando o compromisso da Sociedade Filarmónica Dez de Agosto com o passado, presente e futuro da cidade.

*E como estão ao nível de sócios e da sede?*

Estamos em processo de atualização da base de dados, que sabemos conter muitos sócios já falecidos. Por outro lado, muitas das moradas e contactos disponíveis estão desatualizados, o que nos impede a troca de informação ou a cobrança de quotas. Acreditamos, no entanto, ter aproximadamente 150 sócios pagantes.

Quanto à segunda parte da questão, infelizmente, não temos sede própria. Os custos com o aluguer da sede – que aumentaram exponencialmente por imposição dos herdeiros da falecida senhora – consomem grande parte do orçamento da coletividade, colocando em segundo plano investimentos em, por exemplo, equipamento áudio e de iluminação cénica de que somos deficiários.

*Até ao momento, qual o balanço deste mandato?*

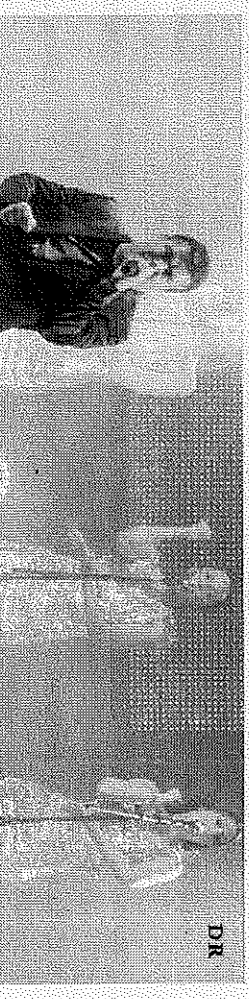
O mandato desta Direção termina em janeiro do próximo ano e ainda há muita coisa para fazer. Um dos nossos objetivos era criar as condições mínimas favoráveis ao surgimento de novas vontades e entusiasmos. Temos que avaliar se conseguimos cumprir esse objetivo ou não. No entanto, estamos tranquilamente satisfeitos por termos conseguido reafirmar o papel da “Dez de Agosto” no meio associativo, imprimindo-lhe uma nova dinâmica.

*E o futuro está garantido?*

Apesar do que já foi feito, continuamos com o encargo maior de construir os alicerces que permitam à coletividade sonhar com um futuroisonho. Isso passa em grande medida pelo envolvimento dos sócios e da comunidade em geral.

envolvimento da Sociedade Filarmónica Dez de Agosto com o passado, presente e futuro da cidade.

Os bilhetes estão à venda na sede da coletividade, através dos contactos 233 045 913 ou [sfdezdeagosto@gmail.com](mailto:sfdezdeagosto@gmail.com), e nalguns estabelecimentos comerciais da cidade.



DR